

Rio ganha em receita, na dívida e em despesas gerais

O programa de estabilização econômica trará benefícios ao Estado do Rio na receita, no serviço da dívida interna e nas despesas gerais. Em contrapartida, serão afetados o sistema financeiro, o abastecimento, o pequeno comércio, a colocação dos títulos estaduais e as despesas com pessoal, que devem crescer na medida em que o salário real ficará explícito e o Governo Estadual deve ser coerente com as posições assumidas. A análise é do ex-Secretário de Fazenda e Assessor Financeiro do Governador Leonel Brizola, César Maia.

— O Governo Federal precisa organizar e divulgar a formação de um grupo de estudo para realizar a reforma financeira para conduzir o momento de transição. Isso é importante para dar segurança aos empregados, depositantes e empresas que precisam do sistema financeiro — disse César Maia.

Segundo ele, a receita do Estado este mês será de Cr\$ 1,5 bilhão, aumentando para Cr\$ 1,6 bilhão porque os impostos de até dois meses atrás estarão entrando a taxas crescentes devido à inexistência da inflação. Além disso, acrescentou, a arrecadação do ICM será maior com o aumento de compras. A produção industrial ganhará com o programa antiinflacionário porque a tendência de consumo deve continuar. Por outro lado, explicou Maia, as empresas perderão com os impostos indiretos, uma vez que o recolhimento era a prazo em cruzeiros, e agora em cruzados.

César Maia acha que se tornou difícil a colocação de títulos estaduais com prazo inferior a um ano porque os papéis são emitidos com prazo de cinco anos e sempre colocados em carteira. No mercado eram colocados títulos com vencimento entre um ano e um ano e meio.